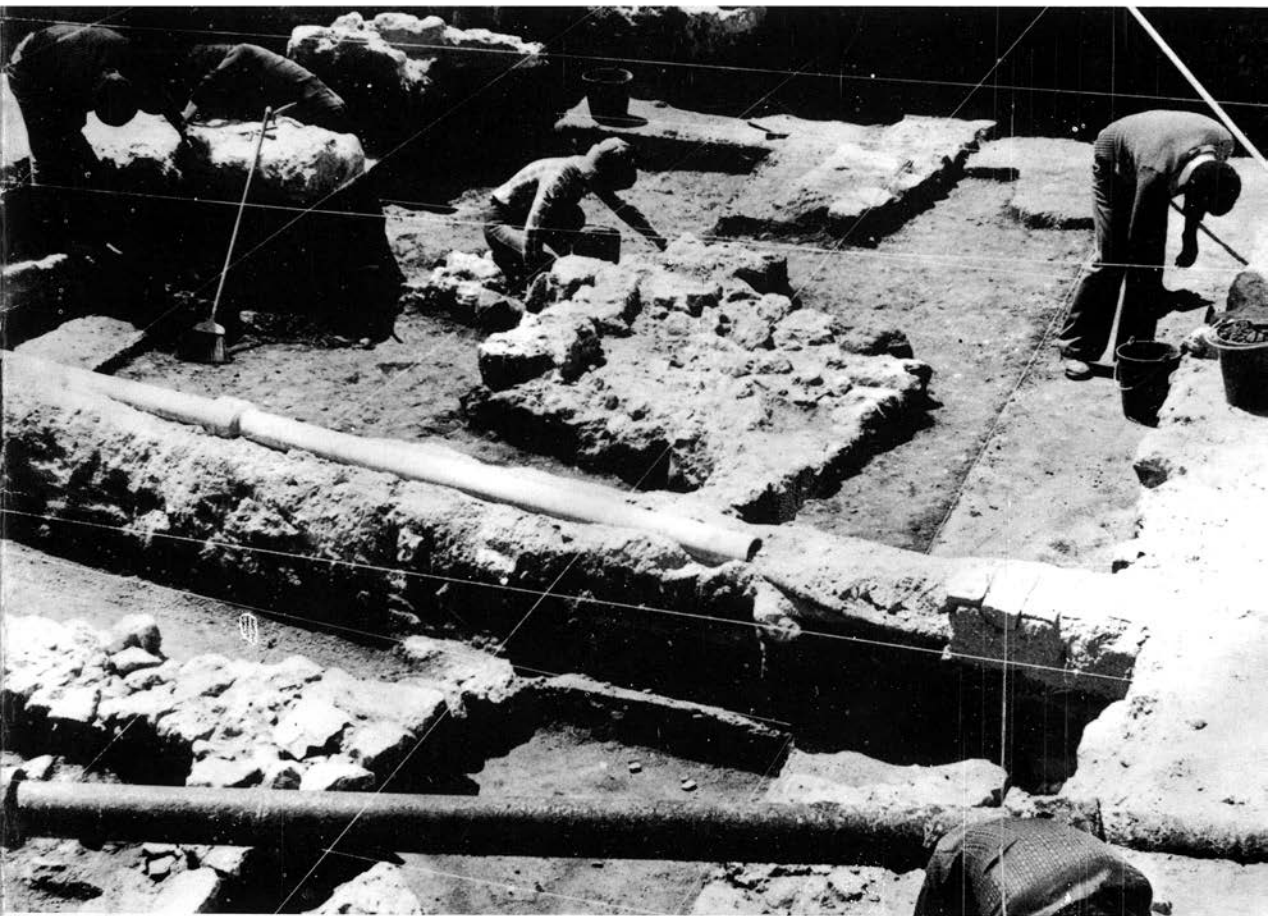


ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA PRAÇA DE BOCAGE 2 000 ANOS DE HISTÓRIA



Setúbal 1980

EXPOSIÇÃO ORGANIZADA PELO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E
ETNOGRAFIA DE SETÚBAL (AS-
SEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL)

COLABORAÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL
DO PATRIMÓNIO CULTURAL.
(CAMARA MUNICIPAL DE SETUBAL)

As escavações arqueológicas efectuadas em Abril - Julho do corrente ano na Praça do Bocage pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, com a colaboração da Câmara Municipal (Comissão Municipal do Património Cultural), permitiram recolher valiosos elementos de estudo sobre a mais antiga ocupação humana da nossa cidade. Contribuiu-se, assim, para um melhor conhecimento da Setúbal Romana. A pouco e pouco a Arqueologia vai descobrindo, sob as ruas e as casas da zona antiga, uma cidade que há quase dois mil anos aqui floresceu e que, com a de Tróia, constituía talvez o mais importante centro industrial de salga de peixe do Mediterrâneo Ocidental.

De uma forma esquemática, é a seguinte a história do local da Praça do Bocage onde tiveram lugar os referidos trabalhos arqueológicos.

Em meados do século I d. C., ou melhor, entre 40 e 80 da nossa Era, parte da actual Praça era ocupada por uma práia, na areia da qual se encontravam misturados numerosos fragmentos de cerâmica que as águas do rio iam rolando, resultantes da actividade das primeiras populações romanas que viviam nas proximidades.

Nos finais do século I, os colonizadores romanos constroem nessa praia uma fábrica de salga de peixe. Esta era formada, essencialmente, por tanques quadrangulares, destinando-se uns (revestidos por argamassa de cal, areia e pequeno cascalho — *opus signinum*) à salga de peixe (tanque I) e comportando-se outros (sem revestimento e com um fundo de cascalho batido) como tinhas de criação de certas espécies de peixe que entrariam no fabrico da salga (tanques II-V).

Foram identificados dois conjuntos de tanques, separados por um corredor que abria para um átrio.

Das dependências existentes no interior da fábrica foi posta a descoberto parte de um compartimento situado entre o átrio e a fiada de tanques do lado Este.

A fábrica parece ter funcionado nos finais do século I e durante o século II d. C..

A decadência geral do Império Romano pode ter estado na origem do seu abandono: nos séculos III-IV, alguns dos tanques são utilizados como lixeira, enquanto, por outro lado, se constrói um embasamento de planta quadrangular, junto da entrada do corredor, e um muro que vai cortar transversalmente o compartimento a que aludimos.

Durante a Idade Média, algumas das estruturas romanas (caso do tanque I) são reutilizadas possivelmente como modestas habitações.

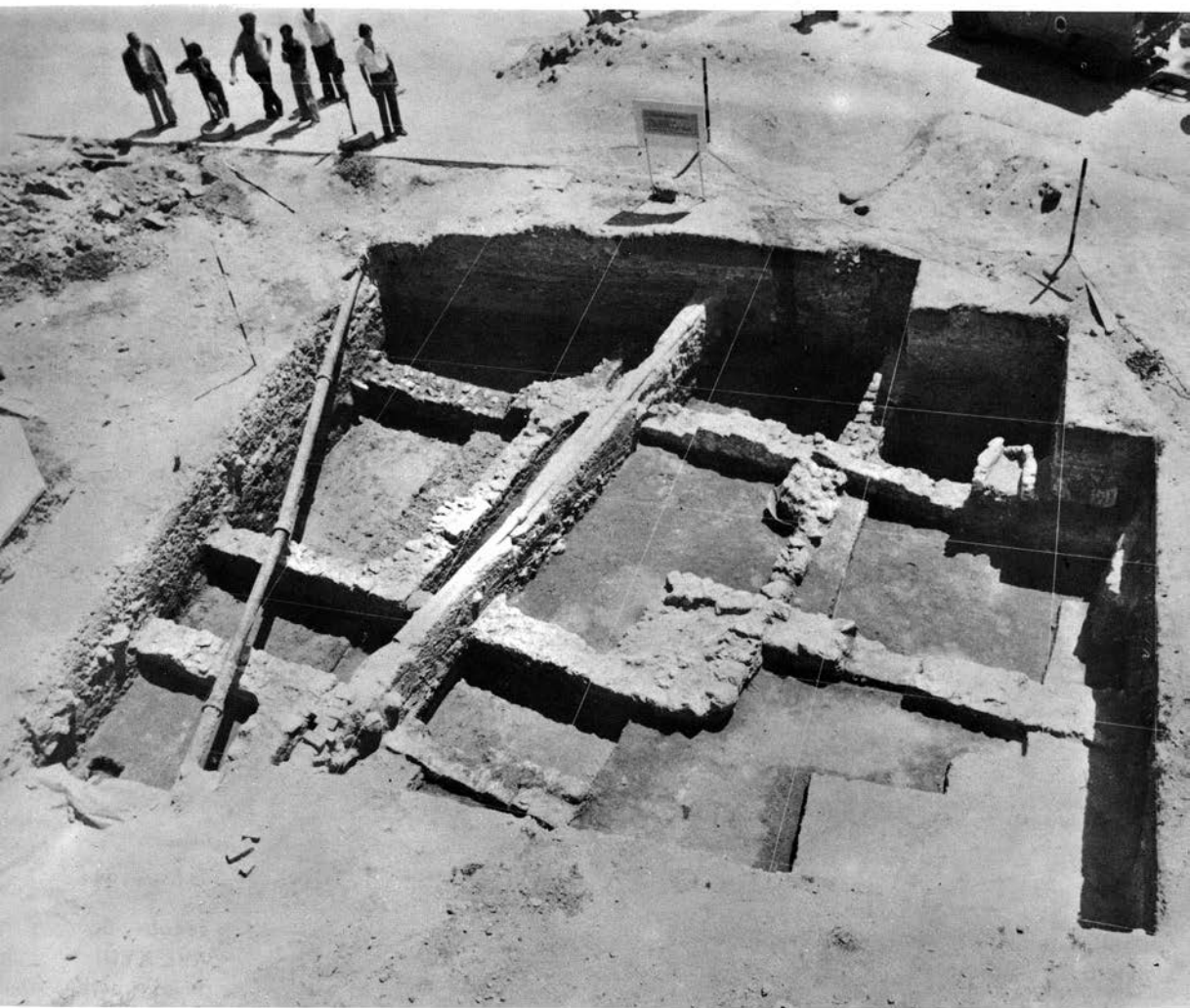
Imediatamente a seguir a esta fase, de cronologia incerta, mas provavelmente antes do século XIV, altura em que a zona é integrada na área abrangida pela construção da primeira muralha que rodeou Setúbal, o local sofre uma prolongada inundação da qual resultará a formação de uma espessa camada de areias e lodos que cobre as ruínas romanas. Desta ocorrência, surgirá talvez o nome de Sapal que, durante séculos, batisaria a Praça.

Em 1448, data a que remonta a existência, na zona do actual edifício da Câmara Municipal, de um *chão* e *tendal* de secar pescado, a designação de Sapal era já aplicada.

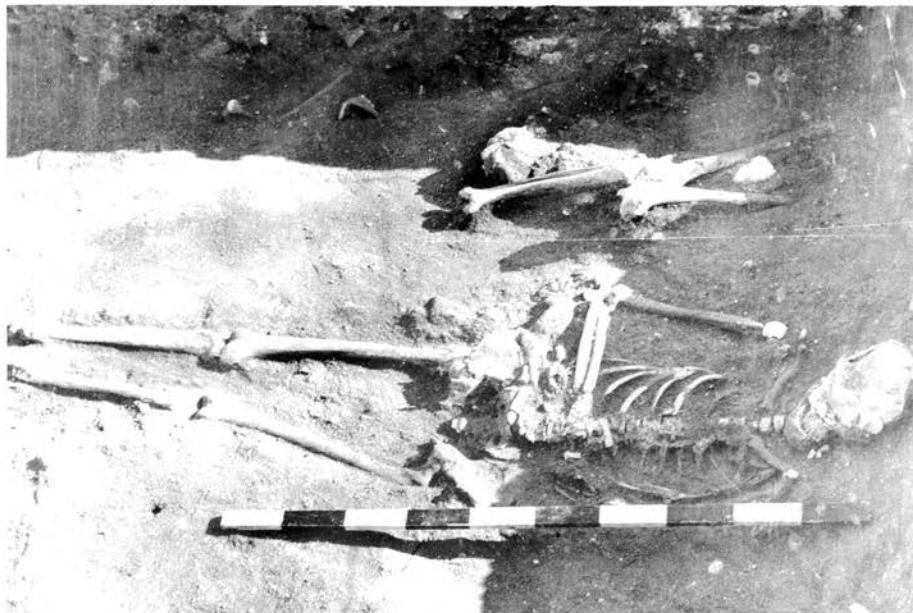
A escavação revelou que entre o século XVI e os inícios do século XIX, o que seria o adro da Igreja de S. Julião (reconstruída na primeira metade do século XVI) foi utilizado como cemitério(*). Este separava-se da Praça do Sapal propriamente dita e que se localizava um pouco mais a Norte (actual espaço em frente do edifício dos Paços do Concelho) por diversas construções de carácter habitacional, cujos muros a escavação pôs a descoberto.

A zona sepulcral, com algumas sepulturas estruturadas, de planta naviforme, bem como a referida zona de carácter pos-

(*) *Nos registos de óbitos da Freguesia de S. Julião (Arquivo Distrital de Setúbal), a data mais antiga que encontramos para os enterramentos efectuados no adro dessa Igreja é a de 31 de Agosto de 1674.*



Aspecto geral das construções da Época Romana



Enterramento
do
século
XVI - XVIII



Construções
do
século
XVI - XVIII
(nível superior)

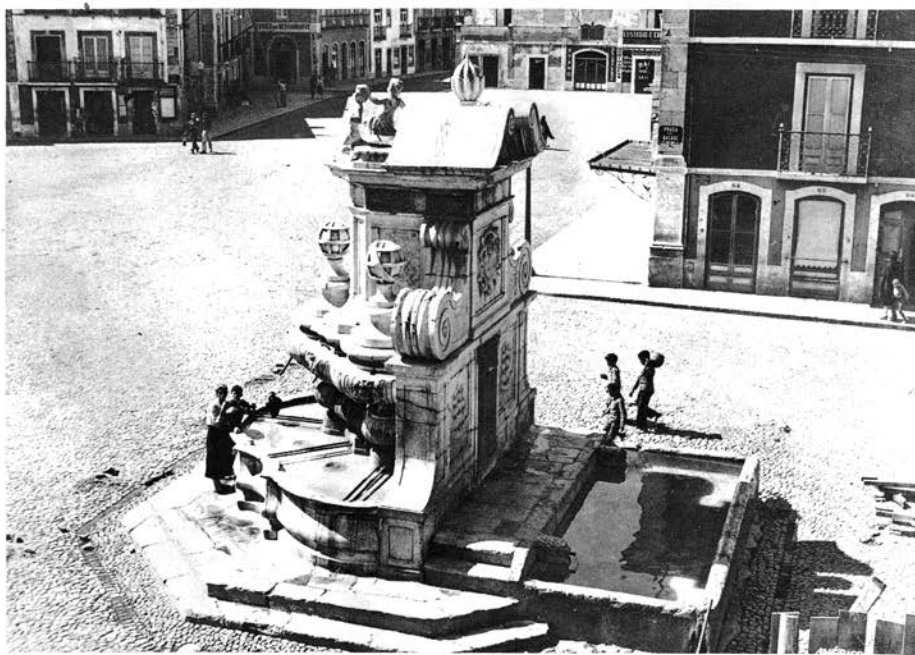


Praça de Bocage em 1869

SETUBAL — Praça de Bocage



Praça
de
Bocage
em
1887



Chafariz
do
Sapal
(séc. XVII)
em 1937

sivelmente habitacional (séculos XVI-XVIII) encontravam-se cobertas, em toda a área escavada, por um espesso pavimento de terra e cascalho batidos que deve corresponder ao primeiro piso da Praça (com as dimensões que hoje apresenta) e que parece datar dos inícios do século XIX. Com efeito, nas notas inéditas de Almeida Carvalho (Arquivo Distrital de Setúbal) pode ler-se que, em 1835, a Câmara Municipal alargou e terreplannou a Praça do Sapal e abriu, a Sul, uma saída para a práia.

Este pavimento mostrava-se cortado, segundo a direcção O. NO. - E. SE., por uma canalização, em ferro, presumivelmente de gaz. De notar que a iluminação a gaz foi inaugurada em Setúbal a 15 de Agosto de 1863; manteve-se até 1930, data em que, na cidade, surgiu a iluminação eléctrica.

O mesmo pavimento, coberto por uma camada de entulhos recentes, apresentava-se muito danificado, na zona Norte da área escavada, isto é, nas proximidades da base da estátua de Bocage. Este facto pode estar relacionado com as obras realizadas aquando da construção da estátua, cuja inauguração teve lugar em 1871(*).

CARLOS TAVARES DA SILVA

(*) Anteriormente, a 19 de Novembro de 1865, o nome de Praça do Sapal havia mudado para o de Praça do Bocage.

- SÉCULO I d.C.: — 40-80 d.C.: Práia frequentada pelos primeiros colonizadores romanos;
 — *Finais do séc. I*: construção de uma fábrica romana de salga de peixe.
- SÉCULO II: — Funcionamento da fábrica de salga.
- SÉCULO III-IV: — Abandono da fábrica. Utilização de salgadeiras como lixeira. Construção de novas estruturas romanas.
- IDADE MÉDIA: — *Data indeterminada*: algumas construções romanas são reutilizadas como habitações.
 — *Data indeterminada*: prolongada inundaçāo.
- SÉCULO XIV: — Construção da primeiro muralha de Setúbal que engloba o que é hoje a Praça do Bocage.
- SÉCULO XV: — 1448: Chão e tendal de secar pescado na zona da actual Câmara Municipal. O local é designado por Sapal.
 — 1487: D. João II ordena obras na Praça do Sapal.
- SÉCULO XVI: — É reconstruída a Igreja de S. Julião.
 — 1526: Remodelação e alargamento da Praça do Sapal. São construídos os Paços do Concelho, o Tribunal Judicial, a cadeia e o celeiro do trigo.
 — 1533: Novo alargamento da Praça do Sapal.
- SÉCULO XVII: — 1674: Data mais antiga conhecida para os enterramentos no adro da Igreja de S. Julião.
 — 1697: Construção do chafariz da Praça do Sapal, por ordem da Câmara Municipal. (Foi removido para a Praça Teófilo Braga em 1937).
- SÉCULO XVIII: — 1755: Tremor de terra (1 de Novembro) que afecta grandemente as construções existentes.
 — 1779: Inundaçāo da Praça do Sapal e consequentes melhoramentos, a pedido dos moradores, soldados e presos.
 — 1799: Data conhecida do último enterramento no adro da Igreja de S. Julião.
- SÉCULO XIX: — 1835: Alargamento e terraplenagem da Praça do Sapal, que passa a abranger a zona do adro da Igreja, abrindo-se uma saída para a praia.
 — 1865: A Praça do Sapal recebe a designaçāo de Praça do Bocage. São plantadas laranjeiras (no ano seguinte).
 — 1871: Inauguraçāo da estátua de Bocage.

(Dados arqueológicos obtidos por Carlos Tavares da Silva e Antónia Coelho-Soares; elementos historiográficos recolhidos por Carlos Mouro).